

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

MARIA DA NATIVIDADE XIMENES ARAÚJO
SÔNIA MARIA DA SILVA

A SÍNDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM O EXERCÍCIO DA
DOCÊNCIA: estudo de caso

São Luís
2017

MARIA DA NATIVIDADE XIMENES ARAÚJO
SÔNIA MARIA DA SILVA

A SÍNDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA:
estudo de caso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): Prof.(a).Ms. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro

São Luís
2017

Araújo, Maria da Natividade Ximenes
Silva, Sônia Maria da

A síndrome de Burnout e sua relação com o exercício da docência:
estudo de caso. / Maria da Natividade Ximenes Araújo e Sônia Maria da
Silva – São Luís – MA: FACULDADE LABORO, 2017.

00 f.:il.

Orientadora: Profa. Msc. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de
Especialização em Docência do Ensino Superior da Faculdade Laboro,
2017.

1.Burnout. 2. Docentes – Educação. I. Título.

CDU:

MARIA DA NATIVIDADE XIMENES ARAÚJO
SÔNIA MARIA DA SILVA

A SÍNDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA:
estudo de caso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Leonor Viana de Oliveira Ribeiro
Mestre em História Ensino e Narrativas - UEMA.

1º Examinador

2º Examinador

A SÍNDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA:

estudo de caso

MARIA DA NATIVIDADE XIMENES ARAÚJO¹

SÔNIA MARIA DA SILVA²

RESUMO

A síndrome de Burnout conhecida como stress ocupacional atinge todos os campos de atuação profissional. O objetivo desse estudo é identificar a presença da síndrome de Burnout e sua relação com o exercício da docência. Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, baseada na análise da síndrome de Burnout e sua relação com o exercício da docência com abordagem quantitativa, de caráter descritivo. Os resultados apontam que 60% dos entrevistados estão na fase inicial da síndrome de Burnout, e 40% apresentam possibilidade de desenvolver a síndrome. Os fatores mais relevantes são: o esgotamento emocional, exaustão no final da jornada de trabalho, cansaço, falta de disposição para realizar as atividades laborais, insatisfação salarial e desânimo.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Docência. Jornada de trabalho. Stress Laboral.

THE BURNOUT SYNDROME IN TEACHERS OF THE MUNICIPAL SCHOOL

TEREZINHA LOPES: Case Study

ABSTRAT

Burnout syndrome known as occupational stress affects all fields of action. The objective of this article is to analyze the presence of Burnout syndrome and its relation with the exercise of teaching. This is an exploratory research, based on the analysis of the presence of Burnout syndrome and its relationship with teaching practice with a quantitative approach, and a descriptive character. (06) 60% are in the initial phase of Burnout syndrome, and (04) 40% have the possibility of developing Burnout syndrome and the symptoms and psychophysical characteristics present in 70% of the sample are emotional exhaustion, exhaustion at the end of the working hours, fatigue, lack of willingness to perform work activities, wage dissatisfaction and discouragement.

Keywords: Burnout syndrome. Teaching. Working hours. Work Stress.

¹Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Laboro, 2017.

²Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Laboro, 2017.

1 INTRODUÇÃO

Os achados na literatura sobre a proporção de casos da síndrome de Burnout ligados ao exercício da docência vêm cada vez mais aumentando, porém, abordam-se a necessidade de estudar um pouco mais sobre este assunto e investigar as principais causas que levam os professores a desenvolverem essa doença ocupacional, o que justifica a realização deste estudo.

A síndrome de Burnout é caracterizada como perda de energia, desistência. Esta síndrome atualmente se instala no mundo do trabalho docente, ela não afeta apenas os docentes, mas a saúde dos demais trabalhadores e da sociedade como um todo. O trabalho docente transformou-se profundamente nas últimas décadas, essas mudanças são evidentemente visualizadas nas condições de trabalho, na imagem social do professor e no valor que a sociedade atribui à própria educação, sendo um fator agravante para o desenvolvimento de doenças somáticas, dentre estas temos a síndrome de Burnout uma das que mais vem reduzindo a qualidade de vida desta categoria.

A nossa realidade hoje vivenciada no campo de atuação nos trás a uma análise real e aprofundada sobre o que tem levado algumas colegas de trabalho a se afastarem da sala de aula, visto que a curiosidade juntamente com a preocupação, nos fez buscar maior entendimento e pesquisar a presença da síndrome Burnout, as causas e o porquê dos afastamentos.

Diante deste contexto apresentado pela literatura, temos o seguinte questionamento: há uma prevalência da síndrome de Burnout em docentes da Escola Municipal Terezinha Lopes? Tendo como objetivo identificar a presença da síndrome de Burnout e sua relação com o exercício da docência. Este estudo encontra-se estruturado em seções, a primeira trata sobre os conceitos e características da Síndrome de Burnout e sua relação com a docência; em seguida, apresenta-se a metodologia e os resultados e discussões da pesquisa.

2SÍNDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COMA DOCÊNCIA

A síndrome de Burnout é uma síndrome de exaustão emocional que frequentemente acomete indivíduos que lidam com pessoas no ambiente laboral ou surge como resposta ao estresse ocupacional crônico (ABREU et al., 2002, p. 22). A síndrome de Burnout corresponde a uma resposta ao estresse ocupacional crônico, sendo compreendida como um esgotamento emocionalmente, as pessoas com Burnout desenvolvem atitudes e sentimentos negativos com as pessoas no ambiente de trabalho, atrapalhando seu papel profissional (MORENO-JIMENEZ et al., 2002, p. 11). O nome Burnout foi escolhido, em português, como “perder o fogo”, “perder a energia”, ou “queimar (para fora) completamente” (numa tradução mais direta). O Burnout como uma síndrome ou estado, no entanto, vem caracterizando-se como um processo por antecedentes, síndrome e consequentes (REIS; SEIBERT, 2017, p. 10).

O pioneiro que iniciou os estudos sobre Burnout são tratados primeiramente por um alemão de nome Herbert J. Freudenberger (1927-1999). Somente nos Estados Unidos ele obteve grande expansão sobre seus estudos, o mesmo atuava como psicólogo no ano de 1974, relatando a sua experiência de “exaustão de energia que experimentavam voluntários e os profissionais em tarefas assistenciais e de ajuda, quando estes se sentiam sobrecarregados pelos problemas dos pacientes” (MORENO-GIMENEZ; COLS, 2002, p.01). Mais tarde, em 1981, na Califórnia, Maslach e Jackson iniciaram estudos sobre este fenômeno psicológico (SILVA, 2013).

Esta síndrome tem maior afinidade pelos trabalhadores da área de serviços quando em contato direto com seus usuários, são apontados os profissionais de educação e saúde, policiais e agentes penitenciários, entre outros (MÜLLER, 2014, p.46). Burnout leve os profissionais a perderem o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que não se importam com o que fazem na atividade laboral, este é o principal problema dos profissionais de educação (CARLOTTO, 2002, p.23).

É considerada também uma modalidade de stress ocupacional, que atinge profissionais no desempenho em todas as funções assistenciais. Ela apresenta “três fatores distintos: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal” (LEVY; SOBRINHO; SOUZA, 2009, p. 259). Por muitas vezes, a pessoa com Burnout é

tratada como em estresse, ou depressão, prejudicando-a no tratamento, pois a causa principal não é combatida. Uma relação satisfatória com a atividade de trabalho é fundamental para o desenvolvimento nas diferentes áreas da vida humana e esta relação depende dos suportes afetivos e sociais que os indivíduos recebem durante seu percurso profissional (TARDIF; LESSARD, 2008, p. 20).

A instalação da síndrome de Burnout se dá através do processo de estresse que ocorre em três fases: primeira fase (Fase de Alerta)- prepara o indivíduo para as situações ameaçadoras e/ou difíceis, fase em que o estresse é positivo, pois acaba motivando a pessoa para encarar a situação; segunda fase (Fase de Resistência) - o estresse é moderado, o indivíduo se acostuma com o agente estressor tentando se adaptar e restabelecer o equilíbrio interno para retornar ao equilíbrio anterior; e a última fase (Fase de Exaustão) - o indivíduo já não consegue manter naquele equilíbrio anterior frente a uma situação muito estressante, constantemente encontra-se no estado de excitação nervosa (FASCINA et al., 2009, p. 26).

O estresse no trabalho pode ocorrer devido a causas ambientais e pessoais, que em síntese é definido por Chiavenato, (2008, p.473):

É um conjunto de reações físicas, químicas e mentais de uma pessoa decorrente de estímulos ou estressores que existem no ambiente. É uma condição dinâmica que surge quando uma pessoa é confrontada com uma oportunidade, restrição ou demanda relacionada com o que ela deseja. [...] o estresse é a soma das perturbações orgânicas e psíquicas provocadas por diversos agentes agressores, como: traumas, emoções fortes, fadiga, exposição a situações conflitivas e problemáticas, etc. o estresse provoca ansiedade e angústia.

Segundo França & Rodrigues (1997, p. 100) o estresse desenvolvidos no trabalho passa a ser considerado como doença, quando o ambiente de trabalho se torna ameaçador em questões de realização pessoal, profissional, saúde física ou mental ao trabalhador, prejudicando a interação com o ambiente de trabalho já que a pessoa não possui recursos de enfrentamento para as situações. O trabalho docente é uma atividade fundamental para o desenvolvimento nas diferentes áreas da vida humana principalmente porque esta relação depende dos suportes afetivos e sociais que os indivíduos recebem durante seu percurso profissional.

O ambiente laboral nem sempre possibilita crescimento, reconhecimento e independência profissional, há um conjunto de situações que muitas vezes causam problemas de insatisfação, desinteresse, irritação e exaustão (FASCINA et al., 2009).

De acordo com Ramos (2004), o mal-estar docente refere-se a sentimentos de desestímulo, tristeza, insatisfação, descontentamento, desmotivação ou desencanto que emergem nos docentes por causa dos obstáculos encontrados em seu ambiente de trabalho e se relaciona a aspectos como: falta de responsabilidade; empenho ao trabalho desenvolvido (já que o docente está desanimado para desenvolver e aperfeiçoar seu trabalho); vontade de abrir mão da docência; absenteísmo; fadiga; ansiedade; desgaste; pressão e até depressão.

É visto como uma atividade de interações humanas, ele é visto como uma atividade social. Tardif e Lessard (2008) vê o trabalho docente como uma prática social que busca integração entre os saberes cognitivos e experiências curriculares, além de disciplinares. Os saberes dos professores não são apenas um conjunto de conteúdos cognitivos, mais um processo em construção ao longo de sua carreira profissional, isto é, o professor aprende progressivamente.

O trabalho docente é extremamente relevante para a economia na sociedade moderna avançada e se constitui em uma das chaves para a compreensão das transformações atuais das sociedades do trabalho (CARLOTTO; PALAZZO, 2006). Enguita (1991) Apud Thiele (2017), os docentes vivem desde muito tempo em uma crise de identidade, no sentido de entrar em um acordo sobre sua imagem social, seus campos de competência e organização de carreira.

No entanto, a autora refere que o problema do trabalho docente está exatamente desde a formação docente, condição relevante que tem sido algo de discussão profunda e abrangente que perpassa não apenas pelos aspectos pedagógicos, mas também pelas condições de trabalho, emprego e a deterioração salarial entre tantas outras variáveis importantes. Fascina et al. (2009), abordam que a fragilidade emocional desencadeada por falta de suporte afetivo e social produz sofrimento ao profissional que por sua vez apresenta um reflexo para o campo das relações de trabalho. No entanto, o “trabalhador, a sentir-se sem alternativa para compartilhar suas dificuldades, anseios e preocupações, tem aumentado sua tensão emocional, o que pode levar ao surgimento da Síndrome de Burnout (FASCINA, et al., 2009, p. 01).

O docente é compelido em buscar a eficiência, critério central para avaliar a qualidade do sistema educacional. Ele deve se preocupar com a sua atuação escolar e com os resultados do ensino, estes pontos serão avaliados pelos órgãos centrais. O corpo docente de uma instituição de ensino é tomado como consumidores das mudanças, se abstraindo das condições político-econômicas que as produzem (EVANGELISTA; MORAES; SHIROMA, 2004).

A docência pode ser analisada como qualquer outro trabalho humano, ou seja, o trabalho de docência abrange as atividades como: ministrar aulas, orientar alunos, buscar novas atitudes e valores, despertar criatividade e interesse pelos estudos (MIRANDA, 2006). Nos últimos anos, foram adicionadas responsabilidades e exigências a organização do trabalho docente, projetando-se aos educadores um processo histórico de uma rápida transformação do contexto social, o qual tem sido traduzido em uma modificação do papel do professor, levando - os ao estresse emocional (CARLOTTO, 2002).

De acordo Reis et al. (2005, p. 1485) Apud Silva (2013, p. 18) a “categoria docente é uma das mais expostas às situações de pressão no trabalho, o que repercute na saúde física, mental e no desenvolvimento profissional do professor”. Portanto, os principais fatores que levam ao acometimento da síndrome de Burnout em docentes são: as péssimas condições de trabalho, que nem sempre são as melhores, e incluem entre muitas variáveis, como por exemplo o espaços físicos reduzidos, materiais insuficientes, número de alunos por turma acima do permitido, salários defasados, carga horária excessiva, barulho, agressão físicas e verbais, medo da violência em muitas escolas, pressão dos pais por resultados melhores de seus filhos (REIS; SEIBERT, 2017).

O docente tem a responsabilidade ainda de cumprir os conteúdos, além de assumir responsabilidades junto aos discentes que outrora eram das famílias, sendo visto como instrumento de transformação da sociedade, o que é uma utopia diante dos investimentos em educação ao longo das décadas no Brasil, sobretudo, em escolas públicas. Vale dizer que o docente seja da rede pública ou da rede privada de ensino, sente-se sobrecarregado em função de uma série de variáveis que interfere em sua

rotina escolar, a sua vida privada e as políticas governamentais que regem o setor (SILVA, 2013).

De acordo com Mariano e Muniz (2006, p. 2) o “cenário educativo brasileiro ainda apresenta quadro deficitário no que se refere às questões relacionadas à saúde dos professores e às condições de trabalho, formação e prática profissional docente do ensino público”. Portanto, o docente não realizado com seu ambiente de trabalho é um forte potencial ao aparecimento da síndrome de Burnout, uma doença associada a um tipo de estresse ocupacional comumente ligado ao emocional das pessoas, principalmente no ambiente ocupacional (CARLOTTO, 2002). Havendo uma grande necessidade de realizar um estudo mais abrangente sobre a temática em questão.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, baseada na identificação da presença da síndrome de Burnout em docentes da Escola Municipal Teresinha Lopes com abordagem quanti-quali, de caráter descritivo. O presente estudo foi realizado na Escola Municipal Teresinha Lopes em Santa Inês – MA, localizada na Travessa Bandeira Tribuzi, S/N – Raposa – Santa Inês, Maranhão, esta escola é composta por: 01 diretora geral e 01 adjunta, 01 supervisora, 03 agentes administrativos, 05 auxiliares de serviços gerais, 05 agentes de segurança, e 50 docentes. Possui uma estrutura física com excelentes condições de funcionamento, com salas amplas e arejadas.

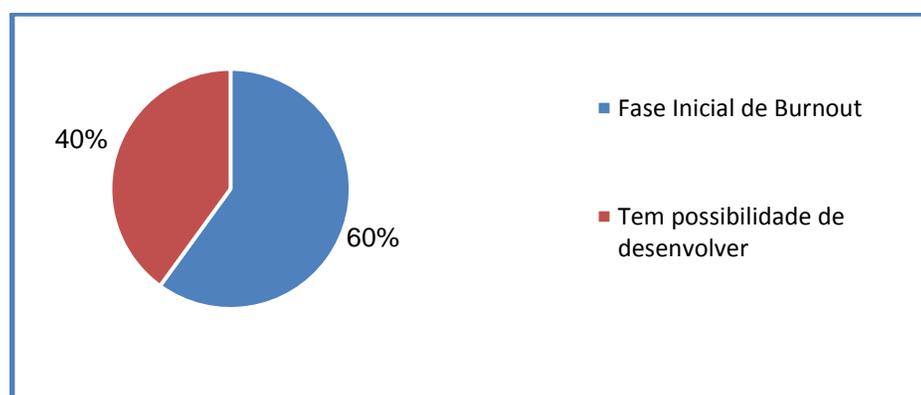
O estudo foi realizado entre os meses de março a junho de 2017. A mostra é composta por 20% do total de docentes da escola. A seleção da amostra deu-se a partir dos seguintes critérios: sexo feminino, idade entre 40 a 50 anos, e com experiência profissional entre 10 a 15 anos. Nestas condições foram selecionadas 10 (dez) docentes. A análise dos dados deu-se por meio do armazenamento das respostas de questionários aplicados e salvos em banco de dados pessoais. O instrumento utilizado na coleta de dados corresponde a um questionário preliminar de identificação da síndrome Burnout adaptado Jbeili (2017), com perguntas relativas aos sintomas que fazem parte dos estágios de instalação da síndrome de Burnout e as características

psicofísicas da síndrome. Os dados encontrados foram tabulados por ordem de resposta e posteriormente a elaboração dos gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No estudo sobre a análise da presença da síndrome de Burnout e sua relação com o exercício da docência, obtivemos resultados significativos após aplicação dos questionários adaptado com perguntas relativas ao tema. Os resultados demonstram a presença de casos em fase inicial conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Presença da Síndrome de Burnout nos docentes



Fonte:Do autor(a), 2017

No gráfico acima pode-se observar a distribuição de casos da síndrome de Burnout na amostra estudada, após análise dos dados obtidos nos questionários aplicados em (10)100% da amostra, obtivemos o seguinte resultado: (06)60% estão na fase inicial da síndrome de Burnout, e (04)40% tem possibilidade de desenvolver a síndrome de Burnout.

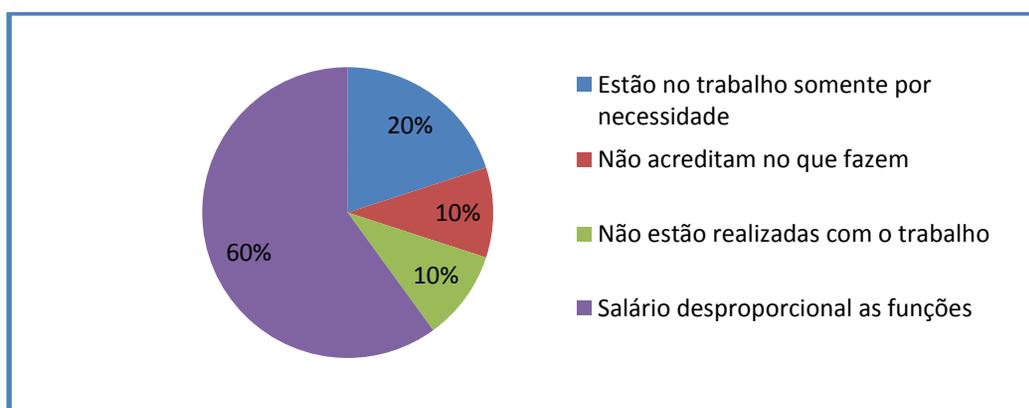
Fator este esperado, já que esta síndrome vem sendo um problema de saúde pública de alguns anos para cá, como mostra os estudos Carlotto e Palazzo (2006) eles afirmam que a síndrome de Burnout tem um fator agravante ao surgimento da síndrome que podem estar associada às atribuições impostas ao professor que extrapolam seu papel profissional e sua carga horária contratual e muitas das vezes com uma grande perda salarial.

No entanto, Gasparini, Barreto e Assunção (2005) referem que os professores são obrigados a correr atrás de novas perspectivas, por seus próprios meios, de forma que a requalificação torna-se um objeto de consumo desta categoria, na maioria das vezes esta correria pela formação continuada não traduz em aumento não reconhecido e não remunerado da jornada de trabalho.

Já Silva (2006, p. 95), em contra partida aos estudos de Gasparini, Barreto e Assunção, refere que a realidade vivida pelos docentes nos últimos anos pré-dispõem o crescimento do índice de Burnout entre esta categoria, em geral devido às condições de trabalho. Porém, Reinhold (2002, p. 65), observou que o surgimento desta síndrome em docentes está relacionado principalmente com as fases de atuação que este profissional desenvolve no ambiente escolar. Sendo que a maioria desta classe tem todas as conseqüências sugestivas ao aparecimento da síndrome. Portanto, a amostra estudada não se diferencia desta condição.

No que se refere às principais causas relacionadas à síndrome de Burnout e o exercício da docência na amostra, o questionário aplicado apresenta dados suficiente. Como mostra o gráfico 2.

Gráfico 2 – Causas da Síndrome de Burnout na amostra



Fonte: Do autor(a), 2017

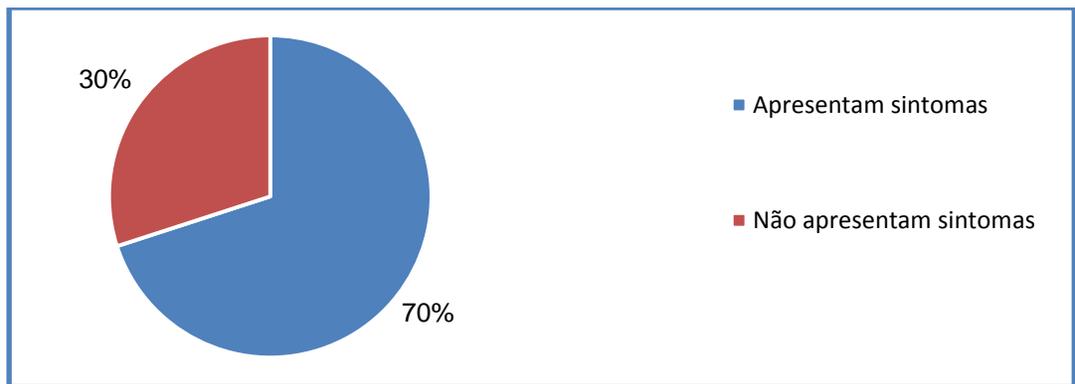
No gráfico pode-se observar a principal causa da síndrome de Burnout na amostra estudada, após análises dos dados obtidos nos questionários aplicados, é o

salário desproporcional às funções exercidas presente em 60% da amostra; em segundo lugar, aparece o emprego apenas por causa do salário em 20%.

De acordo com Fascina et al. (2009) as principais causas que levam a síndrome de Burnout na atividade docente são: os problemas com insatisfação salarial, desinteresse pela profissão, a exaustão de trabalho. Corroborando com os estudos do autor, Ramos (2004), afirma que a falta de estímulo pela profissão, insatisfação salarial, descontentamento com a turma, desmotivação ou desencanto pela escola que não oferece material didático satisfatório. Dessa forma, as causas apontadas pelos autores fazem parte da amostra estudada.

O gráfico 3 trata sobre os sintomas apresentados nos docentes que responderam ao questionário preliminar de identificação sobre a síndrome de Burnout. Conforme demonstrados abaixo:

Gráfico 3 – Sintomas da Síndrome de Burnout na amostra



Fonte: Do autor(a), 2017

De acordo com o gráfico apresentado, pode-se observar os sintomas e as características psicofísicas presentes na amostra estudada, em 70% dos entrevistados, e os principais sintomas são: o esgotamento emocional, exaustão no final da jornada de trabalho, cansaço, falta de disposição para realizar as atividades laborais, insatisfação salarial e desânimo. Assim, é possível afirmar que estes sintomas são comuns nesta categoria, ao observar os estudos de Carlotta (2002), a autora refere-se aos estressores comuns nesta categoria de profissionais, relatando que os principais

sintomas que iriam se manifestar eram o estresse psicossocial e exaustão no exercício profissional da atividade docente, vinculados a situações de trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada ao intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo.

Já, Moreno-Jimenez et al. (2017) preconizam que os docentes formam uma categoria especialmente exposta aos riscos psicossociais, o que desencadeia esgotamento físico e psicológicos, decorrente do estresse próprios da organização acadêmica e escolar e com situações nas quais se desequilibram as expectativas individuais do profissional e a realidade do trabalho diário levando-os ao deterioramento pessoal e profissional.

No entanto, Kuenzer (2004) apresenta um sintoma que vem sendo constante entre esta categoria, e que é caracterizado pela dor e a frustração em docentes com a síndrome de Burnout. Tais sintomas têm a ver com as frustrações comuns no exercício profissional. Reinhold (2002, p. 70), porém, abordou que estes sintomas são provenientes das seguintes situações: o idealismo; o realismo; a estagnação e as frustrações ou quase-burnout; apatia, burnout total e fenômeno fênix.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados na pesquisa apontam que os docentes em função das características da própria atividade laboral, apresentam sintomas sugestivos para o desenvolvimento da síndrome de Burnout, por conta de vários aspectos da profissão. Outros fatores são responsáveis pela prevalência no trabalho docente, dentre eles insatisfação salarial e desânimo após atividade laboral.

Assim, podemos afirmar que a partir dos resultados há a presença da síndrome de Burnout na amostra estudada. Conforme os gráficos analisados, parte dos docentes encontra-se na fase inicial da doença e outros apresentam possibilidades de desenvolver a síndrome. Diante desta análise, podemos afirmar que a síndrome de Bournout acomete os docentes da escola estudada. Assim, este estudo pode servir como referência para outras pesquisas relacionadas ao tema em questão.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. L.; STOLL, L.; RAMOS, L. S.; BAUMGARDT, R. A.; KRISTENSEN, C. H. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Psicol. cienc. prof.** vol.22 no.2 Brasília June 2002.

BARDUCO, R. C. **Motorista de ônibus urbano: insatisfação e desconforto com a poltrona.** 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Bauru, 2006.

BORBA, B. M. R.; DIEHL, L.; SANTOS, A. S.; MONTEIRO, J. K.; MARIN, A. H. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. **Psicol Argum.** 2015 jan./abr., 33(80), 270,281.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, 22(5), 1017-1026. 2006.

CHIAVENATO, I. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos: como incrementar talentos na empresa.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

EVANGELISTA, O.; MORAES, M. C. M.; SHIROMA, E. O. **Política Educacional.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. v. 1.

FASCINA, L. P.; HIDAKA, K. S.; GUIMARÃES, C. P. A.; RESENDE, F.; MEKLER, P. L. Avaliação do Nível da Síndrome de Burnout na Equipe de Enfermagem da UTI-Adulto. **XXXIII Encontro da ANPAD.** São Paulo/SP – 19 a 23 de setembro de 2009.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática.** São Paulo. Atlas, 1997. 133p.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

JBEILI, C. **Questionário preliminar de identificação da Burnout.** Disponível em: <http://www.chafic.com.br/index_arquivos/avaliaburnout.pdf>. Acesso em: 30 maio 2017.

KUENZER, A. Z. Sob a reestruturação produtiva, enfermeiros, professores e montadores de automóveis se encontram no sofrimento do trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 107-119, mar. 2004.

LEVY, G. C. T. M.; SOBRINHO, F. P. N.; SOUZA, C. A. A. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. **Produção**, v. 19, n. 3, set./dez. 2009, p. 458-465.

MIRANDA, K. As transformações contemporâneas no trabalho docente: repercussões em sua natureza e seu processo de trabalho. In: **Anais do VI Seminário da Rede Latinoamericana de Estudos sobre Trabalho Docente - Rede ESTRADO**. Rio de Janeiro, nov. 2006. CD-ROM.

MARIANO, M. S. S.; MUNIZ, H. P. **Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental**. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/v6n1a07.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

MORENO-JIMENEZ, B.; GARROSA-HERNANDEZ, E.; GALVEZ, M.; GONZALEZ, J. L.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. A avaliação do Burnout em professores. Comparação de instrumentos: CBP-E e MBI-ED. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a02.pdf>>. Acesso em: 13 set., 2017.

MÜLLER, F. G. **Perícia psicológica de transtornos mentais relacionados ao trabalho**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSCFlorianópolis, SC, 2014.

RAMOS, S. (In)Satisfação e Stress na Profissão Docente. **Interações**, n. 6. p. 87-130, 2004.

REINHOLD, H. H. Burnout. In: LIPP, M. E. N. **O stress do professor**. Campinas: Papirus, 2002. p. 63-80.

REIS, M. P.; SEIBERT, R. M. **Síndrome de Burnout no trabalho docente em escolas públicas**. Disponível em: <<http://www.fema.com.br/sitenovo/wp-content/uploads/2016/09/4-Sindrome-de-Burnout-no-Trabalho-Docente-em-Escolas-P%C3%BAblicas.pdf>>. Acesso em: 12 set., 2017.

SILVA, M. E. P. Burnout: por que sofrem os professores?. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, Uerj, Rj, Ano 6, N. 1, 1º Semestre de 2006.

SILVA, M. C. **A síndrome de Burnout e o trabalho de professores de uma escola pública mineira do ensino fundamental**. 109f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2013.

SIMPLÍCIO, S. D.; ANDRADE, M. S. Compreendendo a questão da saúde dos professores da Rede Pública Municipal de São Paulo. **Psico**, 42(2), 159-167. 2011.

TARDIF, M.; LESSARD, M. C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

THIELE, M. E. B. **Um olhar a saúde do professor:** desafios e possibilidades.

Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/1225_933.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.